

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JÚLIA GABRIELLY TADEU E SILVA

PIBID AFRO E INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA

MARIANA, 2022

JÚLIA GABRIELLY TADEU E SILVA

/

PIBID AFRO E INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Mendes Pereira.

MARIANA, 2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Júlia Gabrielly Tadeu e Silva

PIBID Afro e Indígena uma experiência

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia

Aprovada em 10 de março de 2023

Membros da banca

Dra. Verônica Mendes Pereira - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Professor da disciplina - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Verônica Mendes Pereira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 15/03/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Veronica Mendes Pereira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/06/2023, às 19:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0544106** e o código CRC **F58E207C**.

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência, que tem como objetivo apresentar a minha experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID Afro e Indígena), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, assim como apresentar o PIBID nacional, que é destinado à aproximação da teoria da licenciatura às práticas de sala de aula da rede pública de ensino e o PIBID UFOP, um programa de estímulo a profissão docente. Esta pesquisa possibilitou compreender o quanto importante é a inserção de um projeto de iniciação a docência em um âmbito escolar.

Palavras chave: PIBID, cultura, Afro e Indígena.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
Capítulo 1. O PIBID Nacional.....	8
Capítulo 2: O PIBID na UFOP	13
2.1. A construção de uma proposta de iniciação à docência: organização pedagógica do PIBID UFOP	14
2.1.1. Experiências formativas.....	15
2.1.2. Principais produtos	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa pretende abordar a questão da cultura afro brasileira na prática educativa da educação básica. Tal temática foi se constituindo na medida em que integrei a equipe do PIBID, entre os anos de 2018 a 2020. O projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), é voltado para estudantes de licenciatura que, por meio de estágios em escolas públicas, desenvolvem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Essa iniciativa visa unir a educação superior e a educação básica, comprometendo com a rede de ensino pública. A intenção do programa é contribuir para melhorar o ensino nas escolas públicas em que o índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) está abaixo da média nacional, de 4,4. Os dois pontos principais do projeto são promover a formação de professores da educação superior e integrar as instituições de nível superior com as escolas de educação básica.

O PIBID abrange vários temas e o meu contato foi com o afro e indígena. Sob a supervisão da preceptora Maria Lucia Murta Ambrósio, da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade. Trabalhamos com a turma do primeiro ano do Ensino Médio, construindo planos de aulas, de acordo com a temática e levando vários temas interessantes para a sala de aula, como por exemplo, aceitação do cabelo afro, religiões de matrizes africanas, etc além de temas voltados para a questão indígena.

Nesse trabalho darei ênfase à questão afro. O objetivo de se trabalhar essa temática é contribuir para combater o preconceito e o racismo, cuja construção histórica, social e política é muito consolidada nas pessoas, que trazem diferentes visões e pensamentos em relação a temática. Isso é perceptível no próprio grupo de —pibidianas. Ou seja, este é um tema muito delicado e que demanda estudos e conhecimentos mais aprofundados.

Meu primeiro contato com o projeto foi no final do primeiro período do curso de pedagogia por meio dos coordenadores do projeto, os professores Marcelo Donizete Silva e Verônica Mendes Pereira. No que diz respeito à temática afro, alguns autores foram fundamentais para balizar as nossas discussões, tais como: Emanuel Araújo, Florestan Fernandes, João Batista Borges Pereira e textos e livros, como **diversidade e**

pluralidade: o negro na sociedade brasileira; negras memórias, **o imaginário luso-afro-brasileiro e a herança da escravidão,** a integração do negro na sociedade de classes.

Esses autores reforçam e nos apresentam a importância da presença do negro no Brasil, suas tensões e contradições, conforme nos diz Araújo:

Penso, por fim, na ambiguidade desta nossa história de que são vítimas os negros, numa sociedade que os exclui dos benefícios da vida social, mas que, no entanto, consome os deuses do candomblé, a música, a dança, a comida, a festa, todas as festas de negros, esquecida de suas origens. E penso também em como, em vez de registrar simplesmente o fracasso dos negros frente às tantas e inumeráveis injustiças sofridas, esta história termina por registrar a sua vitória e a sua vingança, em tudo o que eles foram capazes de fazer para incorporar-se à cultura brasileira. (2004, p. 250).

Na mesma direção, Pereira registra que, na década de 1920:

Como se deduz, não há a presença do homem negro, mas sim a exaltação do que se entendia então por cultura negra como sinônimo de popular e folclórico, dando conseqüentemente maior visibilidade ao negro tomado como espécie de autenticidade nacional de brasilidade. Todavia, é de se registrar que, mesmo ausente como ator social, a identidade do negro ganha contornos positivos por intermédio do modernismo (século XX). Afinal, a identidade de um grupo se constrói, passando inevitavelmente pela cultura a ele associada, lógica ou historicamente. (2022, p.282).

Em nossos encontros de estudos e de preparação, produzimos diversas reflexões, levantando problemáticas a respeito de racismo e preconceito, refletindo e preparando materiais para, depois, serem utilizados em sala de aula para os alunos, com os quais trabalhamos.

Em relação à temática indígena, trabalhamos com Roque Laraia, antropólogo que discute o conceito de Cultura. Sua experiência advém das suas pesquisas com diversos povos indígenas, como os Suruí, Akuáwa e xerente da bacia do Tocantins, Kamayurá do Alto Xingu e Kaapor dos rios Gurupi e Turiaçu.

Outro material utilizado nas nossas reflexões foi o do Instituto Socioambiental (ISA), que é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos, difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos indígenas. Os Povos

Indígenas no Brasil Mirim faz parte deste projeto e foi com esse material que trabalhamos mais detidamente.

Uma das propostas realizadas com os alunos da escola Horácio, foi uma visita à cidade de Lavras Novas, distrito de Ouro Preto. Nessa visita, foi contemplado o que já tínhamos estudado durante um ano e meio de projeto, ou seja: oficinas de pintura, penteados, turbantes, palestras, reflexões, contação de história. O PIBID afro-indígena aconteceu em uma parceria entre a UFOP, a Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade e as escolas do distrito de Lavras Novas.

O projeto foi fundamental para construção de novas reflexões acerca do tema, pois ele contribuiu, para novas problematizações deslocando os pontos de vista dos próprios pibidianos. Com a ajuda dos textos, documentários, palestras, aulas expositivas, entre outras coisas, o projeto alcançou seus objetivos ao conseguir modificar o entendimento das pessoas e, a partir disso, as suas ações. Podemos dizer que tanto os bolsistas quanto os alunos atendidos, saíram transformados a partir dessa experiência.

Por tudo isso, pretendo desenvolver um relato de experiência que reflita esse meu percurso como bolsista no projeto PIBID Afro e Indígena.

Portanto, como problematização nos perguntamos: como o projeto PIBID Afro e Indígena contribuiu para o antirracismo, tanto em relação aos alunos do curso de Pedagogia quanto os alunos atendidos na escola onde o projeto se desenvolveu?

Assim, nosso objetivo geral é descrever e refletir sobre a experiência vivenciada no PIBID Afro e Indígena, dando ênfase às questões afro. Como desdobramentos, nossos objetivos específicos serão:

- Descrever a implementação do PIBID Nacional e do PIBID na UFOP.

Caracterizar o PIBID Afro e Indígena na UFOP.

- Relatar a experiência vivida como bolsista no PIBID Afro e Indígena.
- Refletir a experiência vivida no PIBID Afro e Indígena.

A minha experiência como estudante do curso de pedagogia pela UFOP, assim como bolsista do PIBID, foi que levou o meu olhar para a importância dessa temática e iniciar um trabalho sobre a mesma. Tive contato com muitas disciplinas, mas o tema que me instigou foi esse. O envolvimento dos alunos com o projeto PIBID foi gratificante, pois tocou o lado mais profundo deles, pelo fato da escola estar inserida em um bairro de baixa renda, com a maioria dos alunos em situações de vulnerabilidade e

negros. Com isso, ficou evidente a importância de estudos que reflitam sobre a sua condição histórica e sobre uma sociedade menos racista.

O trabalho será desenvolvido utilizando da pesquisa bibliográfica. De acordo com Lima e Miotto, a pesquisa bibliográfica se define

como uma forma de discurso que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa. O primeiro passo se caracteriza pela escolha de determinada narrativa teórica que veiculará a concepção de mundo e de homem responsável pela forma como o pesquisador irá apreender as condições de interação possíveis entre o homem e a realidade. Significa que existem diferentes modos de entender a realidade, como também há diferentes posições metodológicas que explicitam a construção do objeto de estudo, a postura e a dinâmica que envolvem a pesquisa, dando visibilidade aos movimentos empreendidos pelo pesquisador nessa direção (2007, p.39).

Para isso, utilizaremos de legislações e materiais já produzidos sobre o PIBID, tanto nacional, quanto o local, isto é, da UFOP.

Capítulo 1. O PIBID Nacional

Criado em 2007 e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Pibid atua no estímulo à docência entre estudantes de graduação e na valorização do magistério. Essa atuação ocorre por meio de concessão de bolsas a estudantes de licenciatura para a realização de projetos em escolas de educação básica. Os projetos destinam-se à aproximação da teoria da licenciatura à prática em salas de aula da rede pública de ensino.

Além da integração entre universidade e escola, os projetos desenvolvidos propiciam aos bolsistas o contato com experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, sob supervisão de professores das escolas públicas. Têm prioridade as escolas com baixo índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb).

A Capes vai investir mais R\$ 13 milhões no custeio do programa no próximo biênio. Os participantes recebem bolsas que variam de R\$ 400 a R\$ 1.400, de acordo com a modalidade de apoio — bolsista de iniciação à docência (estudantes dos cursos de licenciatura); bolsista coordenador institucional (professores das universidades federais e estaduais) e bolsista de supervisão (professores das escolas públicas estaduais e municipais).

O Pibid tem alcançado resultados expressivos, como a diminuição da evasão e o aumento da procura pelos cursos de licenciatura; a crescente participação de trabalhos de bolsistas em eventos acadêmicos no Brasil e no exterior; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a formação contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais.

São objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar

que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

o Decreto nº 6755/2009 consolida algumas iniciativas que já vinham se desenvolvendo nos anos anteriores e institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Esse documento estabelece princípios básicos que devem orientar as propostas de formação de professores e que passam a balizar os programas de apoio à formação docente do Ministério da Educação (MEC). Entre esses princípios, reconhece a formação docente para a educação básica como compromisso público de Estado, que deve ser executado em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, com participação das Instituições Públicas de Educação Superior e de entidades representativas de setores profissionais docentes. O mesmo documento legal atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), órgão do MEC até então voltado para a formação na pós-graduação e apoio à pesquisa, a função de apoio à formação docente em cursos de graduação. Define, em seu artigo 10, que —[...] a CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsa estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior (BRASIL, 2009). Para tanto, cria, na estrutura da CAPES, a Diretoria de Educação Básica – DEB, que passa a atuar na proposição e implementação de programas de fomento à formação docente.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 2º, § 2º, da Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992,

DECRETA:

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Art. 2º Para fins deste Decreto, considera-se:

I - bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID;

II - coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade;

III - coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades:

a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;

b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e

c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades;

IV - professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; e

V - projeto institucional: projeto a ser submetido à CAPES pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e metas a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes, acompanhamento e avaliação das atividades.

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado Pibid, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010.

Art. 5º O projeto Pibid tem caráter institucional, portanto, cada instituição de ensino superior (IES) poderá possuir apenas um projeto em andamento.

Art. 6º O projeto institucional deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais:

I - estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias;

II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;

III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;

IV - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas;

V - análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;

VII - cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

VIII - desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;

IX - elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade.

X - sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento;

XI - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares. Art. 7º O projeto deve ser

desenvolvido por meio da articulação entre a IES e o sistema público de educação básica e deve contemplar:

I - a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

II - o contexto educacional da região onde será desenvolvido;

III - atividades de socialização dos impactos e resultados;

IV - aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos centrais da formação dos professores;

V - questões socioambientais, éticas e a diversidade como princípios de equidade social, que devem perpassar transversalmente todos os subprojetos.

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. (Brasil, LDB lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996).

Capítulo 2: O PIBID na UFOP

O Pibid, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, é uma política nacional que tem se mostrado como uma das possibilidades de enfrentamento desses desafios. O Pibid tem um foco na formação inicial e ganhou uma relevância especial recentemente no Brasil nos cursos de licenciatura das instituições de Ensino Superior. Ele é um programa do governo federal, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem como objetivo principal financiar projetos de iniciação à docência, fornecendo bolsas a alunos e professores de cursos de licenciatura e a professores do ensino básico, bem como destinado verbas para despesas vinculadas à sua realização.

Em um programa como o Pibid existem muitas questões envolvidas, como: administração de recursos, relações com a educação básica, organização pedagógica, dentre outras.

Inicialmente, destacamos que às vezes na UFOP o Pibid foi reconhecido por —PEDl, devido ao nome —Projeto de Estímulo à Docência dado ao primeiro projeto institucional enviado para CAPES. Atualmente, adotamos o nome Pibid UFOP.

As atividades do Pibid UFOP são desenvolvidas em parceria com escolas públicas das cidades de Mariana e Ouro Preto, denominadas escolas parceiras. Ao estabelecer essa parceria, as escolas se comprometem em colaborar com a realização do projeto institucional, permitindo sempre que possível a participação dos bolsistas de iniciação à docência nas ações desenvolvidas pela escola e por seus professores, inclusive no planejamento, execução e avaliação conjunta das atividades pedagógicas.

Atualmente, o Pibid UFOP atende 9 escolas de Ouro Preto e 10 de Mariana, totalizando 19 escolas.

O Pibid possui um total de 16 subprojetos.

O Pibid atende um número expressivo de bolsistas na UFOP. No final de 2013, o programa também contava com dois coordenadores institucionais e dois coordenadores de área de processos educacionais. Portanto, o total de bolsistas envolvidos no Pibid era de 280. Destacamos ainda que todos os cursos presenciais de licenciatura da UFOP participam do programa.

2.1. A construção de uma proposta de iniciação à docência: organização pedagógica do PIBID UFOP

A docência pressupõe o exercício de múltiplas atividades, o que exige do professor uma série de habilidades e competências relacionadas a sua atividade profissional: pedagógica, políticas, relacionais, éticas, dentre outras.

A profissionalização docente requer, pois, diferentes saberes, como: disciplinar, curricular, experiencial, além dos saberes das ciências da educação, da tradição pedagógica e da ação pedagógica, que devem ser mobilizados na formação inicial tendo a prática, reflexiva e crítica, como referência principal (Bellochio; Terrazan, Tomazetti, 2004). Ou seja, a prática como lugar de construção, de constituição de saberes (Lelis, 2001), já que é nela que adquire e desenvolve conhecimentos (Nunes, 2001).

Essa profissionalização não ocorre apenas no ambiente acadêmico-universitário durante a formação inicial, sendo contínua ela:

Depende, entre muitos fatores, de como [se] compreende e analisa as suas práticas educativas, como articula saberes da docência no seu ato de ensinar; como reflete na ação, diante do inesperado, do desconhecido que se constitui grande parte de sua atividade e como reflete sua prática educativa distanciando do dia-a-dia na busca por novas possibilidades de agir no ensino. (Bellochio, Terrazan, 2004, p.28)

No Pibid, a prática vivenciada fora do ambiente acadêmico não é compreendida apenas como o momento de intervenção do graduando na escola, mas também abrange reconhecimento do cotidiano escolar, seus limites e possibilidades; realização de diagnósticos; elaboração de planejamentos; avaliação e reflexão individual e coletiva de situações vivenciadas; entre outras ações que buscam articular o conhecimento acadêmico com o conhecimento oriundo das experiências educativas que ocorrem especialmente no ambiente escolar.

Mas, especificamente com relação à formação inicial, o que podemos considerar como iniciação a docência? Para Lima:

O início da docência é uma fase do processo de desenvolvimento profissional, entendido como um continuum, do qual fazem parte a

experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica – que tem sido denominada formação inicial -, a iniciação na carreira e a formação contínua [...] Caracteriza-se a fase inicial de inserção na docência, basicamente, pela passagem de estudante a professor, iniciada já durante o processo de Formação inicial, por meio da realização de atividades de estágio e prática de ensino. (Lima, 2004, p.86).

Com relação especificamente às diretrizes pedagógicas, o Pibid UFOP tem como objetivo geral propiciar a iniciação dos estudantes bolsistas nos cursos de licenciatura da UFOP na profissão docente e estimular-lós a permanecerem nessa área após a conclusão do curso superior. Dentre os objetivos específicos destacamos: a) possibilitar uma maior compreensão da ação pedagógica como atividade intencional que pressupõe o desenvolvimento de conhecimento e competências didático-pedagógicas; b) promover o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento e à avaliação constante das atividades pedagógicas; c) incentivar a reflexão, a pesquisa e o registro sobre a prática pedagógica, articulando teoria e prática; d) possibilitar a vivência e a valorização da dimensão prática do trabalho docente; e) proporcionar o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe; f) possibilitar maior conhecimento da realidade da escola pública; g) promover o desenvolvimento de atitudes de valorização da profissão docente; h) estabelecer parcerias e trocas de experiências pedagógicas entre as escolas e a Universidade.

Dessa forma, para que todos os objetivos previstos no Pibid UFOP sejam alcançados, faz-se necessário que os bolsistas de iniciação à docência vivenciem uma diversidade de experiências formativas, que se configuram como eixos norteadores para as ações a serem desenvolvidas pelos Subprojetos, podendo ser ampliadas e alternadas conforme avaliação da equipe de trabalho. A meta é, além de alcançar os objetivos, possibilitar ao bolsista de iniciação à docência a vivência de várias experiências durante a sua participação no projeto.

2.1.1. Experiências formativas

- 1- Acompanhamento e desenvolvimento de atividades docentes em geral, mediante participação nas atividades dos professores em sala de aula e em outros

ambientes; e do desenvolvimento de trabalhos específicos com estudantes de baixo desempenho.

- 2- Acompanhamento e desenvolvimento de atividades de planejamento pedagógico na Universidade e na instituição de ensino, através da participação no processo de planejamento pedagógico nas escolas; do planejamento semanal e semestral das atividades nos encontros realizados com os superiores e professores nas escolas, e da participação da reunião de planejamento geral com todos os Subprojetos na Universidade.
- 3- Acompanhamento e desenvolvimento de atividades de avaliação do ensino e da aprendizagem, na Universidade e na escola, por meio de acompanhamento nos processos educativos desenvolvidos pelas instituições de ensino; avaliação dos projetos e atividades desenvolvidas nas escolas por meio de avaliação processual; produção de relatório semestral e anual de avaliação das atividades; e participação nas reuniões de avaliação geral com todos os Subprojetos da Universidade.
- 4- Desenvolvimento de projetos educativos nas escolas em parcerias com essas, de acordo com suas demandas específicas.
- 5- Participação em atividades de formação docente na Universidade e nas escolas, mediante participação em ciclos de palestras Pibid UFOP na Universidade; oficinas pedagógicas e eventos Pibid UFOP (nas escolas e na Universidade); evento Pibid UFOP (anual na Universidade).
- 6- Divulgação da experiência no Pibid UFOP através da participação em eventos acadêmico-científicos para apresentação de pesquisas e relatos de experiências oriundas do programa; publicação de artigos e relatos de experiências em revistas; elaboração de blogs, sites, vídeos, material didático, oficinas para divulgação de trabalhos desenvolvidos no Pibid UFOP.

Em síntese, os Subprojetos precisam trabalhar todas as seis experiências formativas. No entanto, acreditamos que algumas experiências formativas devem acontecer mais do que outras, especialmente aquelas voltadas diretamente para inserção dos bolsistas de iniciação a docência nas escolas. Neste sentido, os alunos dos cursos de licenciatura participantes dos Subprojetos precisam dedicar-se no mínimo 16 horas semanais às atividades do Pibid UFOP, sendo priorizadas cerca de 10 horas semanais no

ambiente escolar. Além disso, como os bolsistas de iniciação à docência se encontram em pleno processo de formação e de iniciação na carreira docente, o Pibid UFOP prima pela orientação, acompanhamento e avaliação sistemática das atividades e experiências dos estudantes no ambiente escolar. Esse trabalho compete especialmente ao coordenador de área e aos supervisores devendo ocorrer a todo o momento, mas especialmente nas reuniões semanais de planejamento, orientação e avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas e na Universidade; nos encontros e reuniões com os supervisores e demais profissionais das escolas parceiras; nos encontros coletivos com todos os subprojetos do Pibid UFOP; e por meio da avaliação crítica dos relatórios semestrais e anuais dos bolsistas.

O acompanhamento sistemático das atividades dos Subprojetos é realizado pelos coordenadores de área de gestão de processos educacionais que são responsáveis pela organização e acompanhamento pedagógico do projeto, que ocorre mediante ações diversas, como: orientação e acompanhamento das ações de planejamento e avaliação dos Subprojetos; visitas periódicas às escolas parceiras com o objetivo de averiguar o andamento das atividades; planejamento, organização e realização de reuniões e eventos no âmbito do Pibid UFOP; organização, avaliação e divulgação dos resultados obtidos.

Por fim, destacamos que a ênfase no contato com a escola e com as múltiplas experiências formativas são diferenciais no Pibid. A imersão dos alunos no ambiente escolar se torna mais qualificada, pois eles chegam a ficar dois anos em uma mesma escola. Isso os possibilita conhecer melhor a realidade da escola e contextualizar mais a sua prática e os resultados alcançados pela instituição. Além disso, o programa também agrega muito aos estágios curriculares. Segundo Lima (2004), uma das características dos professores no início da carreira o —choque com a realidade. A experiência no Pibid possibilita ao futuro profissional ver a escola tendo como referência não uma realidade idealizada, mas sim uma realidade com a qual já teve a possibilidade de maior contato e intervenção.

2.1.2. Principais produtos

Enumeramos a seguir alguns produtos do Pibid UFOP:

- Elaboração e aplicação de planos de aula, sequencias didáticas, planos de ação, projetos educativos, jogos didáticos e instrumentos de avaliação;
- Realização de projetos educativos nas escolas parceiras, como: exposição interativa de química nomeada —Química para todos: experiências mais que divertidas; Ensino de leitura; Semana da Consciência Negra: Projeto Cultural; Apresentações Musicais; Mostra Literária, Campeonato de Futsal; O teatro como possibilidade para ensino da Historia; Feira de Matemática; Matemática é um Show – Gincana; Feira Cultural; Projeto Alfabetizando; Projeto Filosofando, projeto sobre Drogas; comidas típicas de diferentes países; oficina de bioréplicas; Mostra Científica – Cultural;
- Produção de banners, resumos, capítulos de livros, diários de campo, que problematizam, refletem e divulgam trabalhos desenvolvidos e em andamento;
- Redação de relatório semestral e anual dos Subprojetos e relatório anual do Projeto institucional;
- Dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, por intermédio do PIBID AfroIndígena, me permitiu caminhar rumos a resultados, que encontrados cotidiano escolar, revela que a participação dos alunos no Programa PIBID contribui para a valorização do magistério para o aumento da qualidade da formação inicial de professores em integração com a Educação nos níveis: inicial, fundamental e médio.

Com a ação do PIBID ficou claro os efeitos do projeto na Escola; e como esses bolsistas pibidianos, inseridos no cotidiano de escolas, da rede pública de educação, contribuem para realização de pesquisas sobre metodologias tecnológicas e práticas docentes inovadoras, que venham auxiliar os docentes na superação de problemas do processo de ensino-aprendizagem.

A percepção dos discentes, participantes do PIBID-Afro Indígena, nos revela um caminhar para o desenvolvimento da autonomia profissional do professor ao refletir sobre a sua prática pedagógica, sobre os contextos, nos quais ela está inserida, e sobre as condições nas quais ela ocorre. Além disso, contribui na formação continuada dos professores, demonstrando posicionamentos diferenciados para que se atinja a correção das deficiências cotidianas implicadas por um ensino tradicional que impossibilita os avanços que o país tanto necessita no que diz respeito à educação e à formação docente de qualidade.

Esta pesquisa possibilitou compreender o quão importante é a inserção de um projeto de iniciação a docência em um âmbito escolar. Por meio do tema, afro e indígena e estudos orientados com os alunos, eles começam a ter uma visão ampla do tema, com isso, passam a aprender e respeitar as diferenças, considerando que existe um caminho significativo a percorrer, a didática em sala de aula, deve ser baseada nos aspectos de promoção, crescimento e preservação, das discussões sobre a cultura dos povos tradicionais, a fim de demonstrar as características pertinentes a história do país. Mas é viável pensar em atitudes que direcionam aos envolvidos nesse projeto para um futuro que não haverá discriminação pelas diferenças, e que são elas que nos fazem tão ricos em cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID** e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm . Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008

BRASIL. Portaria 096, de 18 de julho de 2013. Brasília. **Aprova o regulamento do Pibid**. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1434/portaria-capes96#:~:text=Fica%20aprovado%2C%20na%20forma%20dos,Revoga%3A%20N%C3%A3o%20revoga%20nenhuma%20Legisla%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em 15 out. 2022.

EDUCAÇÃO, Ministério da. PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Acesso em: 02 de fev. 2023. Brasília <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>DOS SANTOS FELÍCIO, Helena Maria. O PIBID como —terceiro espaço| de formação inicial de professores. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 42, p. 395-414, 2014.

MATOS, D. A. S. ; SILVAL, L. C. ; ROSA, M.C. . O Pibid Ufop e o desafio da iniciação à docência. In: Maria Cristina Rosa; Daniel Abud Seabra Matos. (Org.). **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência na Ufop: ações, limites e desafios na formação inicial de professores**. 1ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, v. , p. 17-32.